

## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E EDUCAÇÃO EM ARTRITE REUMATÓIDE**

Coordenador: RICARDO MACHADO XAVIER

Autor: ANDRESSA CARDOSO DE AZEREDO

Introdução: A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença auto-imune de etiologia desconhecida, que leva à deformidade e destruição das articulações em virtude de erosões ósseas e da cartilagem, com grande prejuízo da qualidade de vida dos pacientes. A doença tem seu pico de incidência entre 30 e 50 anos de idade e afeta mulheres duas a três vezes mais do que homens. O quadro clínico é caracterizado pelo acometimento de grandes e pequenas articulações, de forma simétrica, em associação com manifestações sistêmicas, tais como rigidez matinal, fadiga e perda de peso. Quando há o acometimento de outros órgãos, a morbidade e a gravidade da doença são maiores, podendo diminuir a expectativa de vida em cinco a dez anos. À medida que a doença progride, os pacientes com AR desenvolvem incapacidade para realização de suas atividades tanto de vida diária como profissional, com impacto econômico significativo para o paciente e para a sociedade. O Programa de Assistência e Educação em AR, realizado no Ambulatório de AR do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, tem como objetivo auxiliar no acompanhamento dos pacientes, através da aplicação de medidas clínicas objetivas que avaliam a atividade da doença e o grau de incapacidade dos pacientes. Materiais e métodos: Os extensionistas acompanham cerca de 20 consultas semanais no ambulatório de AR do HCPA (todas as quintas-feiras das 16 às 20h), sendo responsáveis pela coleta de dados clínicos, como presença de manifestações extra-articulares da doença, presença de rigidez matinal, medicações em uso e resultados de exames laboratoriais. Durante a consulta, os bolsistas fazem o cálculo do Índice de Atividade da Doença ou DAS28, uma fórmula que envolve os seguintes parâmetros: 1) número de articulações edemaciadas, 2) número de articulações dolorosas; 3) velocidade de hemossedimentação (VSG) e 4) avaliação global da atividade da doença pelo paciente, que é realizada através de uma escala visual analógica. O resultado do DAS28 é uma medida clínica objetiva da atividade da doença que permite identificar pacientes cuja atividade da doença é alta, moderada ou baixa e pacientes em remissão. Através de variações do DAS28 ao longo das consultas, também pode ser avaliada a resposta do paciente ao tratamento instituído e orientar a sua terapêutica. Além disso, os bolsistas aplicam o HAQ (Health Assessment Questionnaire), um questionário que permite avaliar a capacidade

funcional dos pacientes e cujo resultado também é considerado um parâmetro de atividade da doença. O acompanhamento da discussão dos casos clínicos com os professores, após cada consulta, também é um importante aprendizado para os bolsistas, visto que o HCPA é um centro de referência para o tratamento farmacológico e não farmacológico da AR. Outra atividade da qual o bolsista participa é o preenchimento do banco de dados a partir das informações coletadas no acompanhamento das consultas. Resultados: os profissionais envolvidos no ambulatório de AR do HCPA, em conjunto com os extensionistas, prestam assistência a cerca de 400 pacientes do Estado do Rio Grande do Sul, constituindo um centro de referência para os portadores dessa doença. A inclusão dos pacientes no banco de dados, além de gerar substrato para a produção científica, nos permite conhecer o perfil dos pacientes do ambulatório e, dessa forma, manejá-los de uma forma mais efetiva. Análises de dados realizados anualmente mostram que não houve diferença no perfil epidemiológico dos pacientes atendidos, sendo que 80% são do sexo feminino, 92% são caucasóides, 6% são negros e 2% são pardos. A média de idade dos pacientes é de 58 anos. A média do valor do DAS28 dos pacientes é 4,149 e a média do HAQ é de 1,35. Conclusões: a partir dos resultados da análise parcial de dados, concluímos que os pacientes com AR atendidos no HCPA são semelhantes aos abordados na literatura internacional. A AR é uma doença debilitante, que gera uma diminuição substancial na qualidade de vida dos pacientes, assim como uma redução na sua expectativa de vida. Dessa forma, conclui-se que a assistência prestada pelos bolsistas contribui para uma melhor avaliação e tratamento dos pacientes ao mesmo tempo em que expõe os alunos à prática médica em um centro de referência de AR, contribuindo para seu desenvolvimento profissional e pessoal. Além disso, a produção científica gerada concomitantemente a partir do projeto de extensão, constitui em grande aprendizado para os extensionistas e beneficia a comunidade à medida que se aprende mais sobre a doença e sobre o seu manejo.